



TERMO DE DEPOIMENTO DA SRA. MARÍLIA GABRIELLY FONSECA CALDEIRA, COLHIDO NO DIA 17 DE OUTUBRO DE 2023, DURANTE A REALIZAÇÃO DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA COMISSÃO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR, PARA APURAR DENUNCIA APRESENTADA NA FORMA DA REPRESENTAÇÃO N.º 1 / 2023. Marília Gabrielly Fonseca Caldeira, ex-estagiária do Procon de 1º de fevereiro de 2022 até 17 do 9 de 2023. Inicialmente, falou sobre o ambiente de trabalho do Procon: “quando eu entrei lá, era o Aron Secretário Geral, passei por um processo seletivo, tudo, fui chamada, fiz o curso para poder aprender mexer no sistema, passei pela recepção aonde eu entendi o que que o consumidor queria, pra gente filtrar mesmo os desejos do consumidor, pra gente poder atender eles da melhor forma, a Edina não tinha um cargo regular lá, mas ela que orientava, ela que supria todas as nossas necessidades, juntamente com o Aron que ficava aqui na Câmara né? Foi assim, um período muito bom mesmo, porque todo mundo e a equipe sempre um ajudou o outro. A Edina sempre fez tudo para dar certo, entre a gente, tudo que a gente precisava, até acontecer esse fato com a estagiária nova né?”. Questionada se a representante já teve algum problema com os estagiários, respondeu: “Jamais, nunca. Eu acho assim, até por quem conhece a Edina sabe muito bem o que ela faz pelas pessoas, o jeito que ela trata e a capacidade da Edina”. Respondendo quais foram os problemas causados pela Sra. Marina, ex-estagiária do Procon e sobrinha da Vereadora Nair Dayana, disse: “nossa, assim, eu vi porque no momento que teve lá com a mãe dela, eu não estava, estava fazendo revezamento, que era semana de prova, mas desde o primeiro momento, quando entrou, a gente viu, assim, que não tinha a unidade para trabalhar em grupo, quando eu entrei, a Ana Luísa já estava, que acredito que a próxima a tá respondendo, eu, quando eu estava, a Bruna entrou depois, e assim, a gente, eu fiz amigos que hoje eu levo pro resto da vida, que, inclusive, eu tava com eles ali, e assim, eu vi que ela entrou e ela queria chegar, ter uma mesa e um computador para ela trabalhar, e eu acredito que não é assim, ela pode ter experiência em outros cargos, em outros locais, mas no Procon era a primeira vez, e tudo que a gente inicia a gente tem que aprender como funciona, aprender como trabalhar no local, para depois chegar e ter um computador, porque você chegar ter uma mesa e um computador para sentar não significa que você sabe atender, você tem que aprender primeiro”, “todos passam pela recepção, que é onde você dá boa tarde pro consumidor, você pergunta o que ele precisa, você informa qual o documento que é necessário, você atende um telefone porque aos poucos você vai criando aquele conteúdo necessário para você sentar numa mesa e conseguir abrir um sistema e resolver a questão de um consumidor”. Questionada se assistiu algum constrangimento da Marina ou de familiares para com a representante, respondeu: “Não, porque, no dia que a mãe dela foi lá, eu tinha acabado de sair, após as 3 horas, que eu fiz de meio-dia às 3. Aí eu só fiquei sabendo o que aconteceu, eu escutei o áudio também de tudo que aconteceu”, “eu falo assim, que eu sinceramente, eu sou uma mulher de 25 anos e eu me envergonho se a minha mãe tiver que intrometer num problema meu para resolver, porque eu acredito que uma mulher de 25 anos tem capacidade e peito suficiente para resolver seus problemas, pai e mãe não é necessário entrar não.” Questionada se os seus pais já precisaram ir conversar com a representante por algum problema que teve, respondeu: “nunca meus pais são vizinhos dos pais da Edina, da vida inteira, e eu acredito que eles nunca tiveram uma conversa sobre trabalho, nem nada, porque isso eu sou suficiente para resolver, as minhas questões”. Questionada sobre o seu relacionamento com a Marina, disse: “Olha, sinceramente, na faculdade eu nunca tive relações com ela”, “dentro do estágio da mesma forma, nunca tive relações com ela, entrou como uma pessoa normal entra, no curso né eu tinha pouco tempo que eu tinha entrado, então, assim, quem ensinou para ela mais foi a Mariella, que passou mais porque tinha, se eu não me engano, dois meses que eu tinha entrado”.



Questionada se a Sra. Marina alguma vez disse ser sobrinha de Vereadora ou quis ter algum privilégio por isso, respondeu: “não Vereador, privilégio não, mas eu acredito que ela queria pular etapas, ela não queria passar pela etapa do aprendizado, que era o mais importante, e já chegar atendendo”, “Eu não falo que é por causa de ser sobrinha da vereadora, porque eu não me lembro em momento algum ela citar o nome da tia dela, mas por atitudes próprias mesmo”. Questionada se, em sua opinião, houve assédio moral por parte da Vereadora Nair Dayane, respondeu: “sim com certeza, porque todas as vezes que a gente participa de uma confraternização, igual teve aqui nesse plenário várias vezes, que ela entra, encara a Edina, encara a gente, que a gente faz uma solicitação pra presidência que é negado, porque assim, eu não vou julgar os vereadores, eles tem uma imagem a zelar, tem uma opinião a ser resguardada e, assim, nenhum vai vir aqui vai falar: oh fulana fez isso, fez isso e eu vou tomar seu partido, claro que não. Porque a gente sabe que hoje você não precisa da pessoa, mas amanhã você precisa. Então ninguém toma partido não, mas que todos sabiam que tava acontecendo, todos sabiam, mas todos falar eu tô a favor da Edina hoje, eu não vou aceitar mais isso acontecer dentro da Casa? Todos nós também sabíamos disso, todos, porque todas as vezes que você recebe um olhar virado, que você recebe um não por uma coisa sem lógica, por um pedido... o Procon? Quanto tempo que o Procon ficou precisando de orientação - eu fiquei no Procon de janeiro até julho com o Dr. Cléber que chegou lá - sem uma orientação jurídica, eles falavam assim: tem a Casa para orientar, tem a Casa, mas a casa tem as obrigações jurídicas dela, orientar o Procon não é obrigação da Doutora Fernanda, nem dos outros, isso quem resolvia, era eu quem resolvia, era os outros que estamos terminando a faculdade agora, que tínhamos que dar essa orientação jurídica. Então não é fácil uma pessoa sentar na sua frente com um problema, você ter que resolver e saber que o Valdmix, lá atrás, ele tentou resolver isso com o Dr. Cléber Canoa, que eles tentaram resolver, e que não quis assinar o documento, eu lembro muito bem que ele foi na rádio e na rádio eles informaram tudo, que ia fechar o Procon, muitos foram lá na nossa porta, lá embaixo, que a gente era lá embaixo, e falava assim: ah por que que vocês querem fechar?; A gente falava assim: não, vai lá na sala da Nair; Vai lá na sala do Edimilton que eles vai informar para vocês porque foi os dois que não assinaram, entendeu? E assim, a gente tinha medo de perder o nosso estágio e o Valdmix garantiu que se a gente saísse do Procon ele não ia cancelar o nosso contrato. E é difícil gente, você tá terminando uma faculdade e ter que dar uma orientação jurídica para algum caso com base no nosso conhecimento do dia a dia. A Edina tentou superar isso de todas as formas, regularizando o cargo, trazendo uma pessoa capaz, e não conseguiu”, “olha várias vezes quando, a gente, até mesmo no caso do Vale Transporte, eu não me lembro qual que foi o Vereador, chegou lá no Procom e falou assim: Edina foi negado, e ela informou isso e isso e isso. Sempre gente. Sem gravação, sem nada, todo mundo fala livremente, fala as coisas né? Então assim, a gente sempre sabia que sempre tinha um pé atrás, sempre tinha uma informação atrás, sempre tinha uma negativa por trás, a gente sempre sabia, mas nada era claro né?”. Questionada se estava no Procon no momento em que houve o suposto tapa na mesa, respondeu: “Não, nesse momento eu estava na sala, só que eu estava virada, eu só vi o momento que ela desceu, sem cumprimentar ninguém, chamou a estagiária (Marina) para recolher as suas coisas, que ia retirar ela, e assim, é um ato muito sei lá, uma coisa muito estranha de se fazer, dentro de um órgão, não dá um bom dia, um boa tarde, chega lá e retirar uma pessoa dessa forma”. Questionada novamente se teria ouvido o suposto tapa, disse: “Não, eu estava no Procon, só que eu estava na sala da Edina, isso aconteceu no local das mesas”. Questionada se trabalhou na recepção do Procon, respondeu: “Sim, passei, mais de semanas”. Questionada se os seus outros colegas, todos trabalharam na Recepção, respondeu: “todos”. Questionada se há um prazo específico se precisa ficar na recepção, disse: “Não, é conforme a pessoa demonstrar que ela



conseguiu pegar o serviço”. Questionada como ficou sabendo que a Sra. Marina era sobrinha de Vereadora, disse: “durante a política eu vi algumas publicações, algumas coisas, e eu me lembro de, há um tempo atrás, no grupo da faculdade, ela informar que ia fazer um projeto referente à Constituição Federal nas escolas que seria ligado a um Vereador, então eu me lembro desses fatos, e também algum dia, não sei onde, que eu estava, que eu ouvi alguém falando também que ela era sobrinha da Vereadora, aí eu me recordei desse fato que ela falou que tinha esse projeto que ela queria fazer, há uns anos atrás, no grupo da faculdade e eu li os fatos”. Questionada se a Vereadora Nair ia com frequência no Procon, respondeu: “Enquanto eu estava lá, ela nunca tinha ido, nunca tinha ido”. Questionada se já ouviu algum boato referente ao suposto caso entre a representante e o Vereador Valdmix, que teria sido “espalhado” pela Vereadora Nair Dayana, respondeu: “não, sobre esse caso aí eu fiquei sabendo logo após uma viagem que eles fizeram né? Parece que teve alguns desentendimentos, não me lembro o que que foi, que ela falou isso daí, eu fiquei sabendo, não me lembro quem que me falou, não foi a Edina porque se fosse ela eu teria lembrado. Desse caso aí que ela falou que ela teria caso com Vereador, com o Presidente, porque o Presidente estava beneficiando, beneficiando não, na verdade ele estava liberando viagens para o crescimento do Procom né? Porque quem tá lá tem que aprender, tem que estudar, tem que se profissionalizar cada vez mais para conseguir suprir as necessidades da população”. Afirmou não se recordar quem passou essa informação. Respondendo a questionamento sobre como era a recepção do Procon, respondeu: “antes lá na no antigo Procon, na época, tinha um balcão, que a gente fazia o atendimento, tinha uma máquina, onde que tirava senha, tinha computador, tinha telefone, tinha toda a estrutura necessária”. Questionada se saberia informar para onde a Marina foi remanejada após ficar pouco tempo no Procon, disse: “eu me lembro que parece que o Aron tinha ofertado para ela ir trabalhar com a Dra Fernanda, aqui na Câmara, porque quando a gente ficava no Procon, lá embaixo, a gente não tinha muita relação aqui em cima, com o pessoal do lado de cá, assim, era no máximo bater o ponto, entrava e ia lá para dentro, a gente compartilhava no máximo alguma confraternização aqui e a gente não se relacionava muito”. Foi pedido que explicasse melhor as mensagens que citou anteriormente, momento que explicou: “não mensagens não, a gente compartilhava momentos onde que a gente recebia olhares, onde que a gente recebia mensagens, mas eu falo assim, que as pessoas estavam numa reunião com ela vinha informando: ah fulano falou isso, fulano não vai liberar, fulano falou que o que for para cá não libera, que se for para cá vai prender, é esses tipos de mensagem, nenhum tipo de mensagem escrita, ou até mesmo pelo WhatsApp”. Questionada se houve alguma mensagem direta da Vereadora Nair Dayana para alguns dos estagiários do Procon, disse: “não, diretamente, somente os olhares mesmo, sempre falou foi pros outros, na cara nunca teve coragem”. Disse que a Vereadora nunca falou nada diretamente para ela. Questionada se tudo que disse foi informada por terceiros, respondeu: “Não, presenciar, porque a gente presencia os momentos né? com os olhares, olha para todo mundo, a gente está na reunião...”, “a gente tá no local, tava no Procom, chegava para conversar com a Edina, a gente tá lá, a gente escuta, a gente tá junto, compartilha”. Afirmou que estas mensagens que a Vereadora Nair Dayana não assinaria algo que beneficiaria o Procon foi através de terceiros. Sobre conhecer o trâmite de um Projeto que é apresentado na Casa, disse: “olha essa questão burocrática eu não conheço toda, mas eu sei que Vereador tem sim, principalmente quem é da Comissão, da Mesa Direta, tem opinião, tem o direito de assinar, tem o direito de negar, e é isso que eu conheço”. Questionada se conhece algum outro projeto que beneficiaria o Procon e não foi citado ainda, a Sra. Marília afirmou que não. Nada mais disse e nem lhe foi perguntado, momento em que o Senhor Presidente o (a) informou da lavratura deste



Termo, que será assinado pelos membros da Comissão e será juntado aos autos junto com a Declaração assinada pelo (a) depoente.

O Senhor Presidente: _____

Vereador: _____

Vereador: _____

Vereador: _____

Vereador: _____




CÂMARA MUNICIPAL DE UNAÍ-MG



DECLARAÇÃO

Eu, MARÍLIA GABRIELLY FONSECA CALDEIRA, para os devidos fins declaro que prestei depoimento à Comissão de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara Municipal de Unai, Estado de Minas Gerais, no dia 17 de outubro de 2023, no âmbito da Representação n.º 01/2023, que investiga suposta perseguição em ambiente de trabalho, na qualidade de testemunha/informante.

O depoimento prestado será registrado na íntegra, com a respectiva transcrição nos autos do processo, podendo ser consultado nos canais eletrônicos oficiais da Câmara Municipal de Unai.



MARÍLIA GABRIELLY FONSECA CALDEIRA